

145

SINCRONIZAÇÃO E INDUÇÃO DE ESTROS NA NOVILHA VISANDO A PRIMEIRA INSEMINAÇÃO E A REPETIÇÃO DE CRIA DA MESMA QUANDO PRIMÍPARA. *Dimas Correa Rocha, Rodrigo Costa Mattos, Ricardo Macedo Gregory (orient.) (UFRGS).*

Testou-se uma proposta de manejo para novilhas que constou da utilização de um protocolo misto de observação de estros, aplicação de PGF e IA a tempo fixo com gestágenos. Foi realizado um experimento em que foram utilizadas 194 novilhas Hereford e Braford de 24 meses de idade, divididas em 2 grupos. O grupo 1 foi submetido ao controle de estro tradicional (M/T) e inseminação por 7 dias e no 7^o dia aplicação de PGF em todas as novilhas ainda não inseminadas e IA por mais 5 dias. Ao final do 5^o dia todas as novilhas ainda não inseminadas foram submetidas a uma aplicação de 2 mg de Benzoato de Estradiol (BE) e a inserção de um implante intravaginal impregnado com 250 mg de Acetato de Medroxiprogesterona (MAP) por 7 dias. No momento da retirada da esponja foi aplicado PGF e 24 hs após, foi aplicado 1 mg de BE. Todas as novilhas foram inseminadas 52 a 56 horas após a retirada do implante e posteriormente submetidas a repasse durante 40 dias com 2 touros. O outro grupo, denominado controle, foi submetido a um manejo convencional de inseminação artificial com observações de estros 2 vezes ao dia e inseminação no turno subsequente durante 45 dias, seguido de um período de repasse com 2 touros por 20 dias. Tanto no grupo tratado como no controle resultaram 89 (91, 75%) novilhas gestantes, que foram acompanhadas quanto ao seu desempenho reprodutivo como primíparas na temporada seguinte, quando submetidas a um período de serviço de 70 dias por monta natural com 6 touros. Observou-se diferença significativa na concentração das partições ocorridas nos 20 e até os 40 dias da temporada reprodutiva nas novilhas submetidas à sincronização de estros. Após a classificação de acordo com o período de partição, observou-se o índice de repetição de cria: tratadas 73% (65/89) e as controles 55% (49/89). As novilhas tratadas apresentaram uma taxa de repetição de prenhez significativamente maior do que o grupo controle. (PIBIC).